

FACULDADE DE TECNOLOGIA PADRE DANILO DE OLIVEIRA OHL

JOÃO LUCAS ANDRADE DA SILVA

JULIA FARIA CAVALCANTE

LARISSA COIMBRA DOS SANTOS

TAIS DE SOUSA LEITE

**OPERAÇÃO LAVA JATO, CRISE DAS COMMODITIES E
VULNERABILIDADE ECONÔMICA BRASILEIRA: IMPACTOS SOBRE
SETORES ESTRATÉGICOS ENTRE 2014 E 2018**

BARUERI

2026

FACULDADE DE TECNOLOGIA PADRE DANILO DE OLIVEIRA OHL

JOÃO LUCAS ANDRADE DA SILVA

JULIA FARIA CAVALCANTE

LARISSA COIMBRA DOS SANTOS

TAIS DE SOUSA LEITE

**OPERAÇÃO LAVA JATO, CRISE DAS COMMODITIES E
VULNERABILIDADE ECONÔMICA BRASILEIRA: IMPACTOS SOBRE
SETORES ESTRATÉGICOS ENTRE 2014 E 2018**

Trabalho de Graduação II apresentado à
banca examinadora da Faculdade de
Tecnologia de Barueri, como requisito para
a obtenção do título de tecnólogo em
Comércio Exterior.

Orientador: PROFESSOR DOUTOR
SYNESIO CONSOLO FILHO

BARUERI

2026

RESUMO

O Trabalho de Graduação intitulado “Operação Lava Jato, crise das commodities e vulnerabilidade econômica brasileira: impactos sobre setores estratégicos entre 2014 e 2018” analisa como a combinação entre a crise internacional das commodities e os desdobramentos econômicos da Operação Lava Jato afetou setores estratégicos da economia brasileira, especialmente petróleo, construção pesada e infraestrutura. O estudo discute a vulnerabilidade econômica do Brasil diante da queda dos preços internacionais das commodities e da desestruturação produtiva observada no período entre 2014 e 2018. Além disso, realiza uma análise comparativa com Alemanha e Austrália, buscando compreender como diferentes respostas institucionais influenciaram a preservação da competitividade econômica e da estrutura produtiva em contextos de crise internacional.

Palavras-chave: Operação lava jato. Crise das commodities. Vulnerabilidade econômica. Setores estratégicos. Comércio exterior.

ABSTRACT

The undergraduate thesis titled “Operation Car Wash, the commodities crisis, and Brazil’s economic vulnerability: impacts on strategic sectors between 2014 and 2018” analyzes how the combination of the international commodities crisis and the economic fallout from Operation Car Wash affected strategic sectors of the Brazilian economy, particularly oil, heavy construction, and infrastructure. The study discusses Brazil’s economic vulnerability in the face of falling international commodity prices and the productive restructuring observed between 2014 and 2018. Additionally, it conducts a comparative analysis with Germany and Australia, seeking to understand how different institutional responses influenced the preservation of economic competitiveness and the productive structure in contexts of international crisis.

Key Words: Operation car wash. The commodities crisis. Economic vulnerability. Strategic sectors. Foreign trade.

SUMÁRIO

RESUMO	2
ABSTRACT	3
1 INTRODUÇÃO.....	5
1.2 Problema de pesquisa	6
1.3 Justificativa.....	6
1.4 Objeto de estudo	7
1.5 Material de pesquisa	7
1.6 Objetivo geral	7
1.7 Objetivo específico.....	7
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	8
2.1.1 A Operação “Lava Jato”	8
2.1.2 Setores afetados	9
2.2 A crise das commodities e a vulnerabilidade econômica brasileira	9
2.3 Alemanha e a crise das commodities.....	11
2.3.1 Alemanha e Suas Medidas Durante e Pós Crise da Commodities	13
2.4 Austrália e as Medidas Econômicas Durante a Crise das Commodities	16
3. METODOLOGIA.....	17
4. DISCUSSÃO E RESULTADOS.....	18
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS	22

1 INTRODUÇÃO

Entre 2014 e 2018, o Brasil enfrentou um período de forte instabilidade econômica e política, marcado pela crise internacional de redução de preços das *commodities*¹ e pelos desdobramentos da Operação Lava Jato². A queda dos preços internacionais de produtos primários atingiu economias dependentes da exportação de commodities, ao mesmo tempo em que a paralisação de investimentos e a desestruturação de setores estratégicos ampliaram os impactos da recessão econômica brasileira (BRANDÃO; VOGT, 2020).

Nesse contexto, setores como petróleo, construção pesada e infraestrutura passaram a enfrentar dificuldades que ultrapassaram o cenário econômico internacional, afetando investimentos, competitividade e capacidade produtiva nacional. Os efeitos observados no período intensificaram debates sobre vulnerabilidade econômica, soberania produtiva e o papel estratégico de grandes empresas nacionais no desenvolvimento econômico brasileiro (PAULA et al., 2021; NASCIMENTO, 2022).

Ao mesmo tempo, outros países também impactados pela crise das commodities adotaram estratégias diferentes para preservar suas estruturas produtivas e reduzir os efeitos econômicos da desaceleração global. Enquanto algumas economias priorizaram políticas de proteção industrial, inovação tecnológica e estabilidade produtiva, o Brasil enfrentou um cenário marcado pela retração econômica e pela fragilização de setores considerados estratégicos.

Diante disso, esta pesquisa busca analisar como a combinação entre a crise internacional das commodities e os efeitos econômicos da Operação Lava Jato contribuiu para a vulnerabilidade econômica brasileira entre 2014 e 2018. Além disso, propõe uma análise comparativa com Alemanha e Austrália, buscando compreender como diferentes respostas institucionais influenciaram a preservação da competitividade econômica e da estrutura produtiva em contextos de crise internacional.

¹ *Commodities*: produtos primários ou matérias-primas padronizadas, comercializados em larga escala no mercado internacional, cujos preços são definidos pela oferta e demanda.

² Operação Lava Jato: investigação iniciada em 2014 para apurar esquemas de corrupção, lavagem de dinheiro e pagamento de propinas envolvendo empresas privadas, agentes públicos e estatais, especialmente a Petrobras.

1.2 Problema de pesquisa

De que maneira a combinação entre a crise internacional das commodities e os efeitos econômicos da Operação Lava Jato contribuiu para o aumento da vulnerabilidade econômica brasileira e para o enfraquecimento de setores estratégicos entre 2014 e 2018?

1.3 Justificativa

A escolha do tema justifica-se pela necessidade de compreender como fatores internos e externos podem afetar a estabilidade econômica e a estrutura produtiva de um país. Entre 2014 e 2018, o Brasil enfrentou um cenário marcado pela crise internacional das commodities e pelos desdobramentos econômicos da Operação Lava Jato, contexto que impactou diretamente setores estratégicos como petróleo, construção pesada e infraestrutura (BRANDÃO; VOGT, 2020; PAULA et al., 2021).

A relevância desta pesquisa está na análise dos efeitos econômicos produzidos pela combinação entre a desaceleração do mercado internacional de commodities e a retração de investimentos observada no período. Os impactos sobre emprego, competitividade, crescimento econômico e capacidade produtiva contribuíram para ampliar a vulnerabilidade econômica brasileira, tornando importante compreender como esses fatores influenciaram o desenvolvimento nacional entre 2014 e 2018.

Além disso, a comparação com países como Alemanha e Austrália permite observar como diferentes estratégias econômicas e institucionais podem influenciar a preservação da estrutura produtiva diante de cenários de crise internacional. Enquanto algumas economias adotaram medidas voltadas à proteção industrial, inovação tecnológica e estabilidade econômica, o Brasil apresentou maior dificuldade em conter simultaneamente os efeitos da crise externa e da instabilidade interna.

Dessa forma, a pesquisa busca contribuir para o debate sobre vulnerabilidade econômica, competitividade internacional e preservação de setores estratégicos, analisando como diferentes respostas institucionais podem influenciar os impactos econômicos de períodos de crise.

1.4 Objeto de estudo

O objeto de estudo desta pesquisa consiste na análise da vulnerabilidade econômica brasileira entre 2014 e 2018, considerando os impactos da crise internacional das commodities e dos efeitos econômicos da Operação Lava Jato sobre setores estratégicos da economia nacional, especialmente petróleo, construção pesada e infraestrutura.

1.5 Material de pesquisa

Para a realização desta pesquisa serão utilizados livros, artigos científicos, relatórios institucionais, documentos oficiais e bases de dados econômicos nacionais e internacionais. Entre as principais fontes utilizadas estão dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), World Integrated Trade Solution (WITS), Destatis, European Central Bank (ECB), além de estudos relacionados à crise das commodities, vulnerabilidade econômica, Operação Lava Jato e setores estratégicos da economia brasileira.

1.6 Objetivo geral

Analisar como a combinação entre a crise internacional das commodities e os efeitos econômicos da Operação Lava Jato contribuiu para a vulnerabilidade econômica brasileira e para o enfraquecimento de setores estratégicos entre 2014 e 2018.

1.7 Objetivo específico

Para perfazer o nosso objetivo geral teremos que:

- Identificar os impactos da crise internacional das commodities sobre a economia brasileira entre 2014 e 2018;
- Analisar os efeitos econômicos da Operação Lava Jato sobre setores estratégicos da economia brasileira, especialmente petróleo, construção pesada e infraestrutura;

- Avaliar como a combinação entre crise externa e instabilidade interna contribuiu para o aumento da vulnerabilidade econômica brasileira;
- Comparar as respostas econômicas adotadas por Brasil, Alemanha e Austrália diante da crise internacional das commodities;
- Relacionar os impactos econômicos observados no período à perda de competitividade e ao enfraquecimento da estrutura produtiva nacional.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico desta pesquisa fundamenta-se em estudos relacionados aos impactos econômicos da Operação Lava Jato, à vulnerabilidade econômica brasileira e aos efeitos da crise internacional das commodities sobre setores estratégicos da economia nacional. Para isso, são utilizados autores como Fernandes (2020), Fernandes e Furno (2022), Nascimento (2022) e Paula et al. (2021), que analisam os impactos econômicos, produtivos e institucionais decorrentes da operação no contexto brasileiro.

2.1.1 A Operação “Lava Jato”

A Operação Lava Jato foi iniciada em 2014 pela Polícia Federal brasileira com o objetivo de investigar esquemas de corrupção envolvendo contratos da Petrobras, empreiteiras e agentes políticos. As investigações revelaram práticas de superfaturamento, pagamento de propinas e lavagem de dinheiro, produzindo impactos políticos, econômicos e institucionais significativos no país (FERNANDES, 2020; NASCIMENTO, 2022).

A operação resultou na prisão de empresários e políticos importantes, além da recuperação de bilhões de reais desviados. Ao mesmo tempo, também gerou controvérsias relacionadas aos métodos utilizados durante as investigações, especialmente em razão de debates sobre seus impactos econômicos e institucionais. Em 2021, a operação foi oficialmente encerrada após decisões do Supremo Tribunal Federal (STF).

2.1.2 Setores afetados

A Operação Lava Jato desestruturou cadeias produtivas relevantes da economia brasileira, afetando não somente a Petrobras, mas também setores como petróleo e gás, construção civil e setor naval (PAULA et al., 2021).

Na Petrobras, os efeitos da operação contribuíram para a redução de investimentos entre 2015 e 2017, período em que a empresa deixou de investir aproximadamente R\$ 104 bilhões. Segundo Augusto Júnior e Horie (2024), esse cenário provocou mudanças na orientação econômica da estatal, reduzindo investimentos produtivos e ampliando a distribuição de dividendos.

Já no setor da construção civil, diversas empresas tiveram contratos relacionados a obras da Petrobras interrompidos ou paralisados. Além disso, grandes empreiteiras passaram a enfrentar restrições em contratos públicos e dificuldades para novos investimentos, afetando diretamente o desempenho do setor (AUGUSTO JÚNIOR; HORIE, 2024).

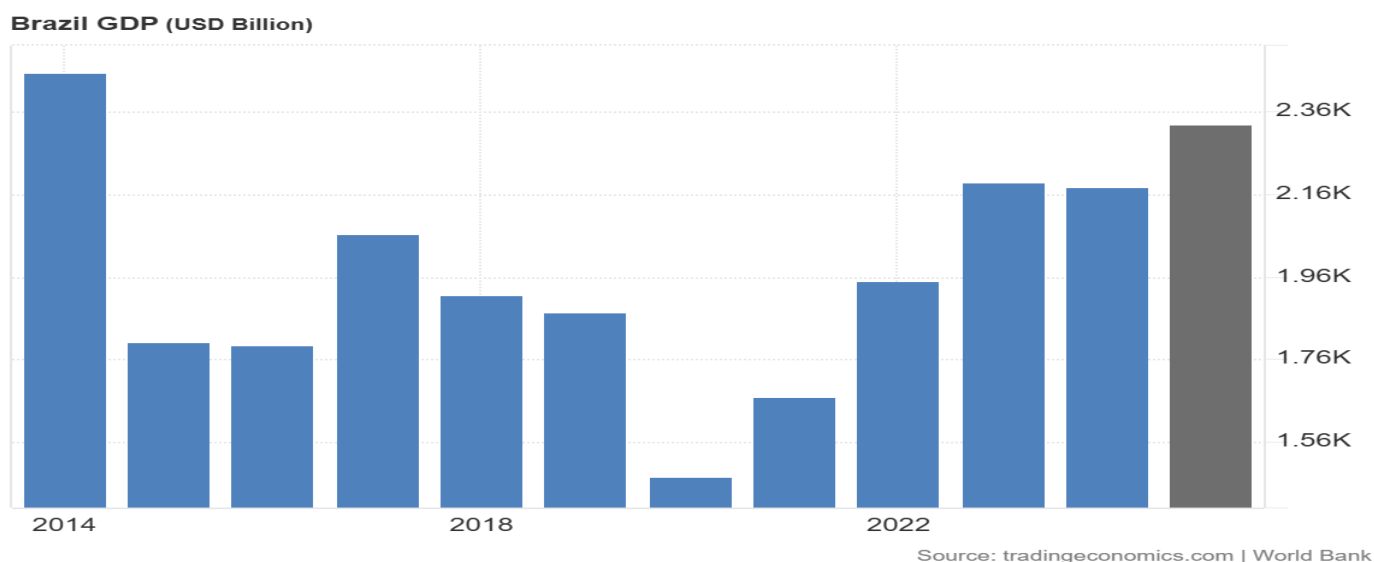
No setor da construção pesada, os impactos também atingiram trabalhadores das empreiteiras envolvidas nas investigações. A paralisação de obras e a fragilização financeira das empresas contribuíram para demissões em larga escala e para o enfraquecimento de um setor estratégico da economia brasileira (CLUBE DE ENGENHARIA, 2024).

2.2 A crise das commodities e a vulnerabilidade econômica brasileira

A crise das commodities, que teve início em 2014, representou um choque externo de demanda que evidenciou a fragilidade estrutural da economia brasileira, que sempre foi dependente da exportação de produtos primários. Como Ekanayake (2024) mostra, a drástica queda nos preços de commodities como o petróleo e o minério de ferro teve um impacto considerável sobre o mercado acionário e a balança comercial do Brasil, o que ajudou a causar a recessão de 2014-2016. Em uma análise contemporânea ao evento, Neves (2014) já indicava o fim do chamado superciclo das commodities, período caracterizado pela valorização prolongada dos preços internacionais desses produtos, impulsionada principalmente pelo crescimento da demanda chinesa, e os riscos de uma desaceleração prolongada, uma vez que os ganhos temporários com exportações haviam mascarado gargalos estruturais em logística, infraestrutura e política fiscal.

Conforme demonstrado no Gráfico 1, o Brasil apresentou forte retração econômica ao longo do período analisado, evidenciando os impactos da crise das commodities sobre o desempenho da economia nacional.

Gráfico 1 – Evolução do PIB brasileiro entre 2014 e 2024



Fonte: Trading Economics. Disponível em: <https://tradingeconomics.com/brazil/gdp>. Acesso em: 11 maio 2026.

Além do choque externo, houve um grande choque interno: a Operação Lava Jato, que, através de vias econômicas e políticas, aprofundou a recessão e retardou a recuperação. Conforme mostram dados emparelhados de empresas e bancos coletados por Ferraz et al. (2025), a investigação teve consequências reais importantes sobre emprego e crédito, atingindo até mesmo firmas que não estavam sob investigação, mas que eram clientes de bancos envolvidos no escândalo. Além disso, Torga et al. (2021) indicam que o caso da Petrobras resultou em retornos negativos anormais no mercado de capitais, o que levou à saída de investidores e à suspensão de obras bilionárias, secando cadeias produtivas inteiras e intensificando a contração econômica.

A intersecção dos dois choques é sintetizada por Starodubtseva (2020), que qualifica a crise brasileira como um fenômeno de sobreposição: o choque externo das commodities comprometeu as receitas do governo e o choque interno da Lava Jato paralisou investimentos e desestabilizou o ambiente político, impedindo ajustes

oportunos na política econômica. Assim, ao contrário de uma recessão meramente cíclica, a simultaneidade da queda nos preços das commodities e dos efeitos reais da operação anticorrupção esticou a fase de contração e fez com que a recuperação fosse mais lenta e menos uniforme do que o esperado apenas pelo choque externo.

A retração do mercado internacional de produtos primários, portanto, impôs um desafio global que testou a resiliência das políticas industriais de diversas nações. Todavia, a vulnerabilidade comercial brasileira não pode ser atribuída exclusivamente a esse fator externo. Para compreender como o desenho das instituições e as respostas políticas internas determinam a profundidade de uma crise, faz-se necessário analisar, comparativamente, como outras economias globais com diferentes perfis produtivos e institucionais reagiram a choques econômicos e escândalos corporativos semelhantes no mesmo período.

2.3 Alemanha e a crise das commodities

A Alemanha enfrentou a crise internacional das commodities entre 2014 e 2018 em um cenário marcado pela forte queda dos preços globais de produtos como petróleo, minério de ferro e metais, causada principalmente pela desaceleração econômica da China e pela oferta excessiva desses produtos no mercado mundial. Mesmo diante desse contexto internacional, o país conseguiu preservar sua estrutura produtiva e manter elevados níveis de competitividade industrial.

Diferentemente do Brasil, que enfrentava simultaneamente os efeitos econômicos da Operação Lava Jato e da retração dos investimentos internos, a Alemanha manteve estabilidade econômica e continuidade produtiva ao longo do período. Com políticas fiscais estáveis e apoio do Banco Central Europeu (BCE), o país preservou suas cadeias industriais e continuou exportando produtos manufaturados de alto valor agregado.

Conforme demonstrado no Gráfico 2, a economia alemã manteve maior estabilidade ao longo do período analisado, preservando crescimento econômico e capacidade produtiva mesmo diante da crise internacional das commodities.

Gráfico 2 – Evolução do PIB da Alemanha entre 2014 e 2024



Fonte: Trading Economics. Disponível em: <https://tradingeconomics.com/germany/gdp>. Acesso em: 11 maio 2026.

Os dados econômicos demonstram essa diferença de desempenho entre as duas economias. Enquanto o Brasil apresentou maior instabilidade econômica e comercial no período, a Alemanha manteve resultados mais consistentes. Em 2014, as exportações alemãs superaram €1,49 trilhão, segundo dados do World Integrated Trade Solution (WITS), mantendo elevados superávits comerciais ao longo dos anos seguintes (WITS, 2026).

As séries disponibilizadas pela ³*Destatis* demonstram que a economia alemã continuou sustentada por um setor industrial altamente competitivo e diversificado, permitindo ao país atravessar a crise internacional sem perdas estruturais relevantes.

Esse contraste também pode ser observado na forma como a Alemanha conduziu o escândalo ⁴*Dieselgate*. Embora o caso tenha provocado multas bilionárias e impactos reputacionais à Volkswagen, a estrutura industrial alemã foi preservada. A empresa

³ *Destatis*: serviço Federal de Estatística da Alemanha (Statistisches Bundesamt), órgão oficial responsável pela produção e divulgação das estatísticas econômicas, demográficas e sociais do país.

⁴ *Dieselgate*: escândalo revelado em 2015 envolvendo a instalação de softwares pela Volkswagen para manipular testes de emissões de poluentes em veículos a diesel, resultando em multas bilionárias e impactos sobre a indústria automotiva.

manteve suas operações, cadeias produtivas e capacidade exportadora, evitando um colapso econômico sobre o setor automotivo.

Enquanto isso, no Brasil, os impactos econômicos da Operação Lava Jato atingiram diretamente setores estratégicos como petróleo, construção pesada e infraestrutura. Estudos do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) indicam que a paralisação de obras, a retração de investimentos e a desestruturação de cadeias produtivas contribuíram para impactos negativos sobre emprego, crescimento econômico e competitividade nacional.

Além disso, parte da literatura especializada aponta que os efeitos da Lava Jato ultrapassaram o combate à corrupção, alcançando dimensões econômicas e produtivas relevantes para a economia brasileira (FERNANDES, 2020; FERNANDES; FURNO, 2022).

Dessa forma, a experiência alemã demonstra como políticas voltadas à preservação industrial, estabilidade econômica e continuidade produtiva podem reduzir os impactos de crises internacionais sobre setores estratégicos da economia.

2.3.1 Alemanha e Suas Medidas Durante e Pós Crise da Commodities

Durante o período de desaceleração econômica internacional entre 2014 e 2018, a Alemanha concentrou suas estratégias econômicas na preservação da competitividade industrial, no fortalecimento tecnológico e na manutenção da estabilidade produtiva. Ao invés de reduzir investimentos industriais diante do cenário internacional, o país ampliou políticas voltadas à inovação e modernização de sua estrutura manufatureira, buscando preservar sua posição como uma das principais economias exportadoras do mundo.

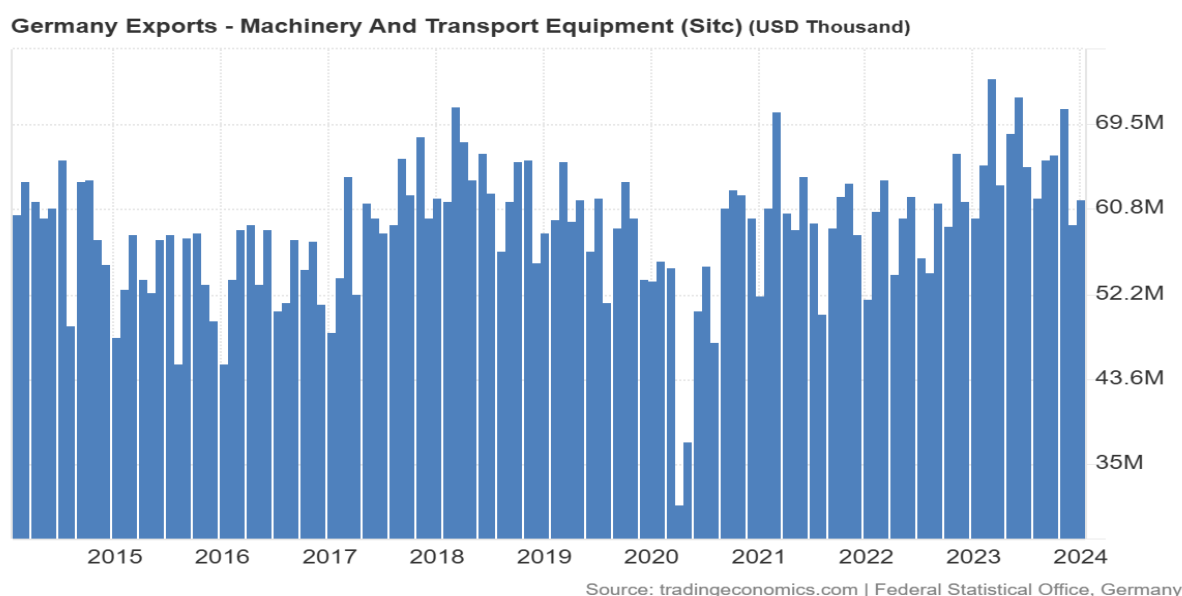
Uma das principais medidas adotadas foi o fortalecimento do programa “Indústria 4.0”, iniciativa criada pelo governo federal alemão em parceria com universidades, centros de pesquisa e grandes empresas privadas. O objetivo da estratégia era acelerar a digitalização industrial e ampliar a integração tecnológica entre máquinas, sistemas e cadeias produtivas. Segundo o Ministério Federal de Assuntos Econômicos e Energia da Alemanha (BMW, 2016), o projeto tinha como finalidade transformar a Alemanha no “principal fornecedor mundial de soluções de produção inteligentes”.

De acordo com o Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (IEDI, 2017), a política industrial alemã buscava garantir a manutenção da competitividade

internacional do país por meio da automação produtiva, inteligência artificial, sistemas ciberfísicos e integração digital das indústrias. Conforme destaca o relatório, “a Alemanha entendeu que a digitalização industrial seria essencial para sustentar sua liderança manufatureira no longo prazo” (IEDI, 2017). Dessa forma, mesmo durante a desaceleração do comércio internacional, o país manteve elevados níveis de produtividade e competitividade industrial.

A manutenção da competitividade industrial alemã também pode ser observada no desempenho das exportações de máquinas e equipamentos de transporte, conforme apresentado no Gráfico 3.

Gráfico 3 – Exportações alemãs de máquinas e equipamentos de transporte



Fonte: Trading Economics, com dados do Federal Statistical Office, Germany (Destatis). Disponível em: <https://tradingeconomics.com/germany/exports/machinery-and-transport-equipment>. Acesso em: 11 maio 2026.

Além da modernização tecnológica, a Alemanha também foi favorecida pelas políticas monetárias de expansão implementadas pelo Banco Central Europeu (BCE). Em janeiro de 2015, o BCE anunciou oficialmente a ampliação do programa de compra de ativos financeiros ⁵(*Quantitative Easing – QE*), medida voltada à recuperação econômica

⁵ Quantitative Easing: política monetária não convencional utilizada por bancos centrais para estimular a economia por meio da compra de ativos financeiros, aumentando a liquidez no mercado e incentivando o crédito e os investimentos.

da zona do euro. Segundo o European Central Bank (2015), o programa buscava “*support a sustained adjustment in the path of inflation rates*” e fortalecer a recuperação econômica europeia.

Na prática, essas medidas reduziram custos de financiamento, ampliaram a liquidez no sistema financeiro europeu e estimularam investimentos industriais e empresariais, permitindo que a Alemanha mantivesse estabilidade econômica e continuidade produtiva mesmo diante das instabilidades do comércio internacional naquele período.

Outro ponto central das medidas alemãs foi a preservação de setores considerados estratégicos para a economia nacional, especialmente o setor automotivo. Mesmo diante do escândalo Dieselgate, envolvendo a Volkswagen em 2015, as autoridades alemãs optaram por um modelo de responsabilização que evitasse impactos estruturais sobre a indústria nacional. O caso gerou muitas bilhões, investigações internacionais e forte desgaste reputacional para a montadora, porém sem provocar paralisação ampla de sua cadeia produtiva.

Segundo relatório oficial da European Court of Auditors (2019), após o escândalo, a União Europeia reforçou mecanismos de fiscalização ambiental e endureceu normas relacionadas à emissão de poluentes veiculares. Entretanto, conforme destaca o documento, o objetivo das medidas era aumentar o controle regulatório “without disrupting the functioning of the automotive market”. Dessa maneira, a Alemanha preservou empregos, exportações e estabilidade industrial, evitando um colapso produtivo em um dos setores mais relevantes de sua economia.

No período pós-crise, o país intensificou ainda mais os investimentos em inovação tecnológica, sustentabilidade industrial e transição energética. A política denominada ⁶Energiewende passou a ocupar papel central dentro da estratégia econômica alemã, incentivando a expansão de energias renováveis, eficiência energética e redução da dependência de combustíveis fósseis. Segundo o Ministério Federal de Economia e Proteção Climática da Alemanha (BMWK), a transição energética tornou-se um dos pilares do crescimento econômico sustentável alemão no longo prazo.

⁶ Energiewende: termo alemão que significa "transição energética", utilizado para designar a política nacional voltada à substituição gradual dos combustíveis fósseis e da energia nuclear por fontes renováveis, com foco na redução das emissões de gases de efeito estufa e no aumento da eficiência energética.

Paralelamente, os investimentos contínuos em pesquisa, desenvolvimento e inovação permitiram à Alemanha ampliar sua competitividade internacional em setores de alto valor agregado. Dados oficiais do Federal Statistical Office of Germany (Destatis) demonstram que o país continuou registrando elevados superávits comerciais nos anos posteriores à crise, sustentado principalmente pelo desempenho da indústria manufatureira e tecnológica.

Dessa forma, as medidas adotadas pela Alemanha durante e após a crise das commodities estiveram concentradas na preservação de sua estrutura industrial, no incentivo à inovação tecnológica e na proteção de setores estratégicos da economia. A combinação entre políticas industriais de longo prazo, apoio monetário europeu e continuidade produtiva permitiu que o país mantivesse crescimento econômico e elevada capacidade de exportação mesmo diante das instabilidades do cenário econômico internacional.

2.4 Austrália e as Medidas Econômicas Durante a Crise das Commodities

Se o modelo alemão serve como referência de preservação da indústria de alta tecnologia, o modelo australiano estabelece o contraponto ideal para o Brasil no setor primário-exportador. Sendo uma economia fortemente dependente da mineração e da agricultura, a Austrália enfrentou exatamente a mesma curva de desvalorização das commodities que o Brasil entre 2014 e 2017, convertendo-se em um excelente objeto de estudo sobre governança fiscal e soberania econômica.

Conforme demonstrado no Gráfico 4, a economia australiana apresentou maior estabilidade econômica ao longo do período analisado, mesmo diante da desaceleração do mercado internacional de commodities.

Gráfico 4 – Evolução do PIB da Austrália entre 2014 e 2024



Fonte: Trading Economics. Disponível em: <https://tradingeconomics.com/australia/gdp>. Acesso em: 11 maio 2026.

A Austrália na crise de commodities de 2014 - 2017, diminuiu o uso de máquinas pesadas para reduzir o investimento no setor de mineração, e passou a distribuir investimentos para setores de infraestrutura, agricultura e educação. Subsidiando a capacitação e suporte para empregos, ajudando a manter o mercado de trabalho estabilizado. Assim como em crises passadas, a Austrália se concentrou em criar políticas fiscais que beneficiam sua população, já que entendeu que suas propostas teriam que ser elaboradas com base em interesses públicos. (SILVA, 2024).

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa e quantitativa, de natureza explicativa, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica, análise documental e análise de indicadores econômicos referentes ao período entre 2014 e 2018. Segundo Gil (2008), pesquisas explicativas buscam identificar os fatores que contribuem para a ocorrência de determinados fenômenos.

Foram utilizados livros, artigos científicos, relatórios institucionais e dados econômicos de órgãos nacionais e internacionais, como IBGE, World Bank (Banco

Mundial), Destatis, ECB e ⁷*Trading Economics*. O estudo analisou os impactos da crise das commodities e da Operação Lava Jato sobre setores estratégicos da economia brasileira, além de realizar uma comparação entre Brasil, Alemanha e Austrália, considerando indicadores relacionados ao PIB, exportações, balança comercial e desempenho industrial.

A análise dos dados permitiu compreender como diferentes estratégias econômicas influenciaram a estabilidade econômica e a preservação produtiva dos países analisados durante o período estudado.

4. DISCUSSÃO E RESULTADOS

A análise comparativa dos dados econômicos da Alemanha, Brasil e Austrália diante desse cenário demonstra que, embora os três países tenham enfrentado impactos da crise internacional das commodities entre 2014 e 2018, as estratégias econômicas adotadas foram significativamente diferentes, o que também resultou em consequências distintas em relação ao crescimento econômico, estabilidade produtiva e mercado de trabalho.

No caso do Brasil, os dados evidenciaram uma trajetória mais vulnerável durante o período de crise, marcada pela combinação entre choques externos, como a queda internacional dos preços das commodities, e fatores internos, relacionados aos efeitos econômicos da Operação Lava Jato, que atingiram diretamente setores como petróleo e construção pesada. Em janeiro de 2014, o Brasil registrou déficit comercial aproximado de US\$ 4,5 bilhões, um dos piores resultados mensais de sua história recente (TRADING ECONOMICS, 2026). Além disso, estudos do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) apontam que, entre 2014 e 2017, a operação contribuiu para a eliminação de aproximadamente 4,44 milhões de postos de trabalho, retração de 3,6% do PIB e perda estimada de R\$ 172 bilhões em investimentos não realizados.

Diferentemente da Alemanha, que adotou estratégias voltadas à preservação de sua base produtiva mesmo diante do escândalo Dieselgate, o Brasil registrou paralisação de investimentos, interrupção de obras, enfraquecimento econômico de grandes empresas

⁷ *Trading Economics*: plataforma que disponibiliza indicadores econômicos e financeiros de diversos países, compilados a partir de fontes oficiais, como bancos centrais, institutos de estatística e organismos internacionais.

nacionais e perda de competitividade industrial no mercado interno e internacional. A ausência de políticas voltadas à preservação da cadeia produtiva nacional contribuiu para aprofundar a recessão econômica e ampliar os impactos sobre emprego, investimentos e crescimento econômico.

Na Alemanha, os dados demonstraram cenário distinto. O país adotou estratégias voltadas à preservação da estrutura industrial e da competitividade internacional. Além de manter investimentos industriais durante a crise global, a Alemanha intensificou políticas voltadas à inovação tecnológica e automação produtiva, especialmente por meio do programa Indústria 4.0. O país também contou com o suporte monetário do Banco Central Europeu, que ampliou a liquidez e reduziu custos de financiamento no continente europeu.

Mesmo diante do escândalo Dieselgate, a Alemanha buscou responsabilizar a empresa envolvida sem comprometer sua estrutura produtiva nacional, preservando empregos, exportações e estabilidade econômica. Como resultado, o país registrou exportações superiores a €1,49 trilhão em 2014, segundo dados do World Integrated Trade Solution (WITS), mantendo elevados superávits comerciais e continuidade produtiva mesmo durante o período de crise internacional.

Já a Austrália adotou estratégia parcialmente diferente, porém igualmente voltada à redução dos impactos econômicos e sociais da crise. Diferentemente da Alemanha, que concentrou esforços no fortalecimento industrial e tecnológico, a Austrália reduziu investimentos no setor de mineração e redistribuiu recursos para áreas como infraestrutura, agricultura e educação. Também foram implementados subsídios voltados à capacitação profissional e à preservação do mercado de trabalho durante o período de desaceleração econômica.

Dessa forma, os diferentes resultados econômicos observados entre Brasil, Alemanha e Austrália estiveram diretamente relacionados às estratégias adotadas por cada país diante da crise internacional. Enquanto Alemanha e Austrália implementaram medidas voltadas à preservação econômica, estabilidade produtiva e redução dos impactos sociais, o Brasil apresentou maior dificuldade em conter simultaneamente os efeitos da crise externa e da instabilidade econômica interna, resultando em recuperação mais lenta e maior fragilidade estrutural no período pós-crise.

Diante do exposto, os dados analisados indicam que a vulnerabilidade econômica brasileira entre 2014 e 2018 não pode ser explicada exclusivamente pela crise internacional das commodities. A combinação entre o choque externo e os efeitos

econômicos da Operação Lava Jato contribuiu para o enfraquecimento de setores estratégicos, redução de investimentos e perda de competitividade econômica. A comparação com Alemanha e Austrália demonstra que países com estruturas produtivas mais consolidadas e políticas econômicas mais coordenadas conseguiram atravessar o mesmo período de instabilidade internacional com impactos significativamente menores.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada neste estudo demonstra que os efeitos da Operação Lava Jato foram além do âmbito jurídico e político, afetando diretamente a estrutura produtiva e a balança comercial do Brasil entre 2014 e 2018. A combinação do impacto externo da crise das commodities com o impacto interno gerado pela Lava Jato levou a uma recessão duradoura, caracterizada pela suspensão de investimentos, queda do PIB, eliminação de milhões de empregos e perda de competitividade no cenário internacional.

Ao passo que nações como Alemanha e Austrália implementaram estratégias focadas na preservação de suas estruturas produtivas e na proteção de setores estratégicos, o Brasil adotou um caminho diferente, marcado pelo enfraquecimento de empresas nacionais e pela concessão de espaço para corporações estrangeiras. Esse contraste fortalece a ideia de que a Lava Jato não deve ser vista apenas como uma operação de combate à corrupção, mas também como um caso de ⁸lawfare, com profundas consequências geopolíticas e econômicas.

Os dados expostos indicam que a falta de políticas industriais eficientes e de ações focadas na preservação da soberania produtiva intensificou os impactos da crise, fazendo com que o Brasil se tornasse mais dependente da exportação de produtos primários e menos apto a manter uma política de desenvolvimento autônoma. Nesse contexto, entender os efeitos da Lava Jato na balança comercial do Brasil é essencial para refletir sobre os desafios da soberania nacional e para a criação de estratégias que previnam a ocorrência de processos de desestruturação econômica causados por fatores externos.

Portanto, é possível concluir que, embora a Lava Jato tenha exposto esquemas de corrupção, também gerou efeitos econômicos duradouros e prejudiciais. Isso aumentou a

⁸ Lewfare: conceito utilizado na literatura para designar o emprego estratégico do direito e de instrumentos judiciais com finalidades políticas, econômicas ou geopolíticas. Sua aplicação a casos concretos é objeto de debate acadêmico.

vulnerabilidade do Brasil em relação às crises internacionais e comprometeu sua capacidade de inserção competitiva no mercado global.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. Balança comercial tem superávit recorde de US\$ 5,447 bi em fevereiro. Brasília, 6 mar. 2024. Disponível em:

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2024-03/balanca-comercial-tem-superavit-recorde-de-us-5447-bi-em-fevereiro>. Acesso em: 11 maio 2026.

AUGUSTO JÚNIOR, Fausto; HORIE, Leandro. Os impactos e consequências da Operação Lava Jato na economia brasileira – 10 anos. Clube de Engenharia, Rio de Janeiro, 2024. Disponível em: <https://portalclubedeengenharia.org.br/artigo/apos-10-anos-de-lava-jato-setor-da-construcao-pesada-ainda-sofre-para-sobreviver/>. Acesso em: 25 mar. 2026.

BMW – FEDERAL MINISTRY FOR ECONOMIC AFFAIRS AND ENERGY. Industrie 4.0 and the digital transformation of manufacturing. Berlin, 2016. Disponível em: <https://www.bmwk.de/Redaktion/EN/Dossier/industrie-40.html>. Acesso em: 24 maio 2026.

BRANDÃO, Juliana Carvalho; VOGT, Camila Moura. Os efeitos macroeconômicos do superciclo de commodities e a influência da China na economia brasileira. Revista Tempo do Mundo, Brasília, n. 24, p. 283-317, dez. 2020. DOI: 10.38116/rtm24art10. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/items/a3573aef-402a-47d3-adc7-766525bc341f>. Acesso em: 16 mar 2026.

Clube de Engenharia. Após 10 anos de Lava Jato, setor da construção pesada ainda sofre para sobreviver. Portal Clube de Engenharia, 30 jul. 2024. Disponível em: <<https://portalclubedeengenharia.org.br/artigo/apos-10-anos-de-lava-jato-setor-da-construcao-pesada-ainda-sofre-para-sobreviver/>>. Acesso em: 15 out. 2025.

EUROPEAN CENTRAL BANK (ECB). ECB announces expanded asset purchase programme. Frankfurt, 22 jan. 2015. Disponível em: https://www.ecb.europa.eu/press/pr/date/2015/html/pr150122_1.en.html. Acesso em: 25 maio 2026.

EUROPEAN COURT OF AUDITORS. The EU response to the Dieselgate scandal. Luxembourg, 2019. Disponível em: https://www.eca.europa.eu/en/publications/SR19_01. Acesso em: 07 mar. 2026.

FEDERAL STATISTICAL OFFICE OF GERMANY (DESTATIS). German exports in 2015: +6.4% compared with 2014. Wiesbaden, 9 fev. 2016. Disponível em: https://www.destatis.de/EN/Press/2016/02/PE16_040_51.html. Acesso em: 25 maio 2026.

FERNANDES, Fernando Augusto. Geopolítica da intervenção: a verdadeira história da Lava Jato. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2020.

FERNANDES, Luís Eduardo Rocha Maia; FURNO, Juliane da Costa. A Lava Jato na economia política do Imperialismo Tardio. Germinal: marxismo e educação em debate, v. 14, n. 3, p. 535-555, 2022. DOI: 10.9771/gmed.v14i3.48803.

FERNANDES, Luís Eduardo. A Internacional da Lava Jato: imperialismo, nova direita e o combate à corrupção como farsa. Revista Fórum, 2021. Disponível em: <<https://revistaforum.com.br>>. Acesso em: 27 out. 2025.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

IEDI – INSTITUTO DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL. Indústria 4.0: desafios e oportunidades para o Brasil. São Paulo, 2017. Disponível em: https://iedi.org.br/artigos/top/analise/analise_iedi_20170613_industria40.html. Acesso em: 25 maio 2026.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Em 2015, PIB cai 3,8% e totaliza R\$ 5,9 trilhões. Rio de Janeiro, 3 mar. 2016. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/9610-em-2015-pib-cai-3-8-e-totaliza-r-5-9-trilhoes>. Acesso em: 16 mar. 2026.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). PIB recua 3,6% em 2016 e fecha ano em R\$ 6,3 trilhões. Rio de Janeiro, 7 mar. 2017. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/9439-pib-recua-3-6-em-2016-e-fecha-ano-em-r-6-3-trilhoes>. Acesso em: 25 maio 2026.

NASCIMENTO, Jefferson Ferreira do. Operação Lava Jato: impactos econômicos e deslocamentos no bloco no poder. Revista Aurora, v. 14, n. 2, p. 45–64, 2022.

NASCIMENTO, Jefferson Ferreira do; GRABOIS, Igor. Operação Lava Jato: impactos econômicos e deslocamentos no bloco no poder. Tempo da Ciência, v. 30, n. 59, p. 30-30, 2023.

PAULA, Luiz Fernandode et al. A Operação Lava Jato e as mudanças na gestão da Petrobras: uma avaliação dos impactos econômicos gerais e locais. Operação Lava Jato: crime, devastação econômica e perseguição política. São Paulo: Expressão Popular, p. 115-146, 2021.

REUTERS. Four former VW employees go on trial in Dieselgate lawsuit. Londres, 16 set. 2021. Disponível em: <https://www.reuters.com/business/autos-transportation/four-former-vw-employees-go-trial-dieselgate-lawsuit-2021-09-16/>. Acesso em: 16 mar. 2026.

SILVA, Gabriel Góes Fernandes da. Análise da política fiscal da Austrália de 1990 a 2017: uma abordagem com ênfase no modelo do Super multiplicador Sraffiano. 2024. Trabalho de conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Econômicas) - Instituto de Economia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024. Disponível em: <https://pantheon.unfrj.br/bitstream/11422/27985/1/GGFSilva.pdf> - Acesso em: 16 maio 2026.

THE INTERCEPT BRASIL. Leia todas as reportagens que o Intercept e parceiros produziram para a Vaza Jato. The Intercept Brasil. 20 jan. 2020. Disponível em: <<https://www.intercept.com.br/2020/01/20/linha-do-tempo-vaza-jato/>>. Acesso em: 26 out. 2025.

TRADING ECONOMICS. Brazil GDP. [S. l.], 2026. Disponível em:
<https://tradingeconomics.com/brazil/gdp>. Acesso em: 11 maio. 2026.

TRADING ECONOMICS. Germany GDP. [S. l.], 2026. Disponível em:
<https://tradingeconomics.com/germany/gdp>. Acesso em: 11 maio. 2026.

TRADING ECONOMICS. Australia GDP. [S. l.], 2026. Disponível em:
<https://tradingeconomics.com/australia/gdp>. Acesso em: 11 maio 2026.

WORLD INTEGRATED TRADE SOLUTION (WITS). Germany trade statistics.
Washington, DC, 2026. Disponível em:
<https://wits.worldbank.org/countrysnapshot/en/DEU>. Acesso em: 13 maio 2026.